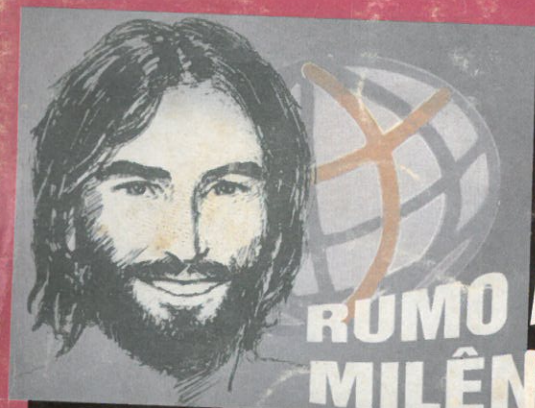


**PROJETO DE
EVANGELIZAÇÃO
DA ARQUIDIOCESE
DE MARINGÁ**

1 1 1 2
9 9 9 0
9 9 9 0
7 8 9 0

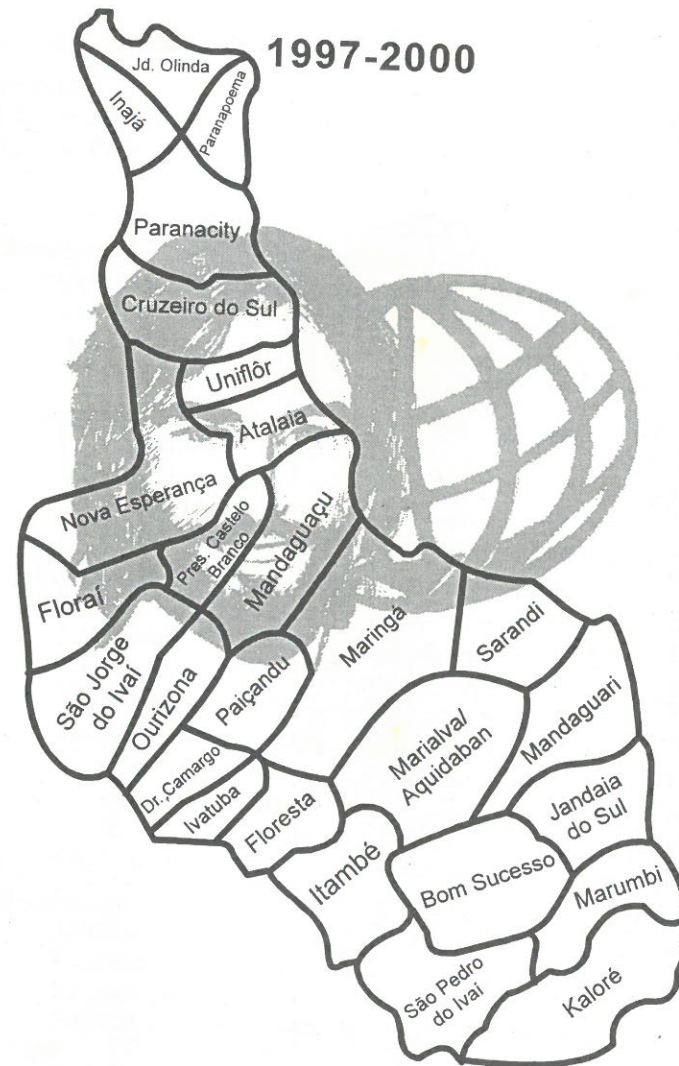


**RUMO AO NOVO
MILÊNIO**



ARQUIDIOCESE DE MARINGÁ

PROJETO DE EVANGELIZAÇÃO DA ARQUIDIOCESE DE MARINGÁ



Marcos Roberto A. dos Santos
RG 6.404.275-0/PR

ÍNDICE

Apresentação

Um Tempo de Graça - Dom Murilo S. R. Krieger	03
--	----

Introdução

1. Um apelo do Papa	05
2. Um Projeto para o Brasil	05
3. Um Proj. para a Arquidiocese de Maringá: caminhada feita	06
4. O que vamos assumir	08

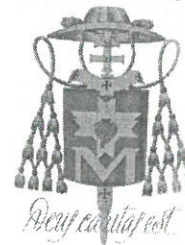
As Exigências da Evangelização Inculturada

1. Exigência do Testemunho da Comunhão Eclesial	
1.1. Conceituação	10
1.2. Diretrizes e atitudes	11
1.3. Atividades	13
2. Exigência do Serviço	
2.1. Conceituação	14
2.2. Diretrizes	15
2.3. Atividades permanentes	15
2.4. Atividades concretas	16
3. Exigência do Diálogo Ecumênico e Inter-religioso	
3.1. Conceituação	16
3.2. Diretrizes	17
3.3. Atividades permanentes	17
3.4. Atividades concretas	17
4. Exigência do Anúncio do Evangelho	
4.1. Conceituação	18
4.2. Diretrizes	18
4.3. Atividades permanentes	19
4.4. Atividades concretas	19
5. Comissão para as Celebrações	
5.1 Conceituação	20
5.2. Diretrizes	20
5.3. Atividades permanentes	20
5.4 . Sugestões de algumas datas para as Comissões	21

RUMO AO NOVO MILÊNIO

Deus nosso Pai,
ao aproximar-se o Terceiro Milênio da Era Cristã,
queremos celebrar o Grande
Jubileu do nascimento de Jesus Cristo,
renovando nossa fé em vosso Filho
que, presente no meio de nós,
continua a oferecer ao mundo
vosso amor e vosso perdão.
Nós vos damos graças pelos 500 anos
de evangelização em nossa pátria,
e vos pedimos perdão
pelas atitudes anti-evangélicas
em relação, especialmente,
aos irmãos índios e negros.
Nós vos pedimos, Senhor, que saibamos anunciar
vossa Boa Notícia a todos,
sempre dispostos a dialogar,
em busca da verdade,
respeitando a consciência,
a liberdade e a cultura de cada um.
Dai-nos forças, também, ó Pai,
para buscar a unidade
que Jesus desejou ardentemente.
Queremos servir aos nossos irmãos,
construindo uma sociedade
alicerçada na justiça e na solidariedade.
Enviai sobre nós o Espírito Santo,
para que nossas comunidades sejam
sinal de vida e esperança,
e caminhemos confiantes
rumo ao novo milênio,
que esperamos
seja de mais fraternidade e paz.
Isto vos pedimos, ó Pai,
unidos com Maria
e com Apóstolos e Mártires
de ontem e de hoje,
por meio de Jesus, Vosso Filho
na unidade do Espírito Santo.
Amém!

APRESENTAÇÃO



UM TEMPO DE GRAÇA

Ao assumir a Arquidiocese de Maringá, disse e repeti a todos que minha primeira preocupação consistiria em conhecer as pessoas, a realidade e a história desta Arquidiocese. Somente assim teria condições de dar minha contribuição à sua caminhada pastoral.

A Igreja no mundo inteiro prepara-se para o Jubileu do ano 2000. Nossa Arquidiocese, querendo participar dessa preparação, vem estudando, há mais de um ano, como fazer chegar o nome, a pessoa e a proposta de Jesus Cristo a todos. Só posso alegrar-me com isso. Alegrar-me e aprovar as conclusões finais dessa longa reflexão.

Na verdade, posso e quero fazer mais: desejo incentivar as paróquias e comunidades rurais, as pastorais e movimentos, os sacerdotes, os religiosos e religiosas, os leigos e leigas a assumir este projeto. Fique claro que até o momento é justamente isso: um projeto. Dele nascerá vida, e vida cristã abundante, unicamente se for assumido e colocado em prática. Vale, aqui, a observação do Papa João Paulo II: "Cada um é convidado a fazer tudo quanto esteja ao seu alcance para que não fique transcurado o grande desafio do ano 2000, ao qual está seguramente ligada uma particular graça do Senhor para a Igreja e para a humanidade inteira" (*Tertio Millennio Adveniente*, 55).

Nossa Senhora da Glória, que colaborou para a vinda do Salvador do mundo, interceda por todos os que estiverem dispostos a dar uma resposta generosa aos apelos do Evangelho e às necessidades do mundo.

Maringá, 10 de agosto de 1997.

Dom Murilo S.R. Krieger, scj
Arcebispo de Maringá

PROJETO "RUMO AO NOVO MILÊNIO"					
Objetivo	Celebração do Mistério de Cristo no Jubileu do Ano 2000				
Temas (cf. TMA 39-55)	Exigências da Evangelização Inculturada (cf. DGAE 191-286)				
		Testemunho	Serviço	Diálogo	Anúncio
1997	Jesus Cristo Fé Batismo	À luz do Ev. de Marcos revigoração da fé e do testemunho na liturgia dominical, na vivência bíblico-catequética e comunitária, tendo em Maria o modelo de fé.	Promoção dos DIREITOS CIVIS: Vida, Integridade, Liberdade, Igualdade perante a Lei.	Diálogo sobre a BUSCA DA SALVAÇÃO em Cristo e nas religiões	PROCLAMAÇÃO DA SALVAÇÃO EM CRISTO (Primeiro anúncio)
1998	Espírito Santo Esperança Crisma	À luz do Evangelho de Lucas revigoração da fé e do testemunho na liturgia dominical, na vivência bíblico-catequética e comunitária, tendo em Maria o modelo de esperança.	Promoção dos DIREITOS SOCIAIS: Educação, Cultura, Meio Ambiente.	Diálogo sobre a DIVERSIDADE de CAMINHOS na busca da salvação suscitada pelo Espírito.	Proposta dos MUITOS CAMINHOS que levam à interiorização do EVANGELHO.
1999	DEUS PAI Caridade Reconciliação	À luz do Evangelho de Mateus revigoração da fé e do testemunho na liturgia dominical, na vivência bíblico-catequética e comunitária, tendo em Maria exemplo de Amor.	Promoção dos DIREITOS ECONÔMICOS: Terra, Alimento, Trabalho, Moradia...	Diálogo sobre o reconhecimento de uma só FAMÍLIA HUMANA, onde todos são IRMÃOS, filhos do mesmo PAI.	Proposta de participação ativa na única FAMÍLIA DE DEUS, onde todos são IRMÃOS.
2000	Glorificação da Sma. Trindade Eucaristia Celebração do Jubileu	Celebração do Jubileu e dos 500 anos de evangelização na comunidade eclesial	Perdão da dívida internacional e resgate da dívida social no Brasil	Encontros ecumênicos e INTER-RELIGIOSOS (no Sinai, em Jerusalém e no Brasil).	Celebração do Jubileu e dos 500 anos de Evangelização para todo o povo. Pedido de Perdão.
Atividades (Exemplos)	- Valorização do Ano Litúrgico e das expressões celebrativas; - Liturgia Dominical; - Grupos bíblicos e outros; - Renovação da Catequese, da Pastoral Sacramental dos Ministérios; - Compromissos com as outras dimensões; - IX Interclial de CEBs				
Destinatários Preferenciais	CATÓLICOS PARTICIPANTES	SOCIEDADE prioritariamente OS POBRES	Outras Igrejas RELIGIÕES E CULTURAS	Católicos de regiliosidade popular e os afastados	

INTRODUÇÃO

1. UM APELO DO PAPA

01. Este Projeto de Evangelização que apresentamos para a nossa Arquidiocese, é fruto de um longo processo de planejamento participativo e de um aprofundamento da proposta apresentada pelo **Papa João Paulo II**, na sua Carta Apostólica sobre a preparação para o ano 2000, a *Tertio Millennio Adveniente*, escrita no ano de 1994.

02. O Papa propõe a **celebração do grande Jubileu do ano 2000**: "O termo 'jubileu' indica júbilo, alegria; não apenas júbilo interior, mas alegria que se manifesta exteriormente, já que a vinda de Deus é um acontecimento também exterior, visível, audível, palpável, como recorda São João (cf. 1Jo 1,1). É justo, por conseguinte, que toda a demonstração de alegria por essa vinda tenha a sua manifestação exterior. Esta serve para indicar que a Igreja rejubila pela salvação. Convida todos à alegria, esforçando-se por criar as condições necessárias a fim de que a força salvadora possa ser comunicada a cada um. O ano 2000 marcará, por isso, a data do Grande Jubileu" (TMA, 16). Esta carta do Papa João Paulo II lançou, portanto, as bases para um Projeto de Evangelização em vista do Jubileu do ano 2000.

2. UM PROJETO PARA O BRASIL

03. Em abril de 1996, os nossos bispos, reunidos na 34ª Assembléia Geral da CNBB, lançaram o **Projeto de Evangelização para a Igreja no Brasil Rumo ao Novo Milênio**. "Este Projeto procura responder, com entusiasmo, à palavra do Papa João Paulo II, que convoca a Igreja, em continuidade com o Concílio Vaticano II, a dar testemunho de sua fé no mundo onde crescem a violência, a injustiça e o secularismo; promover o diálogo e a unidade, principalmente entre os cristãos; transformar a sociedade em sinal do advento do Reino de Justiça, Amor, Paz, Vida Plena que Jesus veio nos comunicar" (PRNM, Introdução).

04. Dizem ainda os nossos bispos: "O principal objetivo do Projeto é suscitar em todos novo ardor e coragem na missão de Evangelizar, capazes de criar novas expressões para que a mensagem salvífica de Jesus Cristo seja mais conhecida e, conseqüentemente, seguida com amor e generosidade,

especialmente pelos jovens" (Ibidem).

3. UM PROJETO PARA ARQUIDIOCESE DE MARINGÁ: CAMINHADA FEITA

05. O presente documento apresenta, portanto, as orientações imediatas para a celebração do grande Jubileu. Com a finalidade de fazer acontecer um grande "mutirão de evangelização" dentro das orientações da Igreja, é passada às **Igrejas particulares** a responsabilidade de realizar esta nova evangelização: "Acreditamos que a realização deste projeto vai suscitar novo ardor na evangelização. Responsável pela evangelização é, antes de tudo, a Igreja particular e local" (PRNM, nº 169,170).

06. Foi com este espírito, o de que somos responsáveis diretos pela evangelização, que nossa Arquidiocese começou seu **planejamento**, procurando dar os passos necessários para que este planejamento fosse o mais participativo possível.

07. Para agilizar o nosso trabalho foi formada, conforme pede o Projeto Rumo ao Novo Milênio da CNBB, uma **Comissão Central** com representantes das Pastorais, Movimentos e dos Vicariatos Episcopais.

08. O ano de 1996, conforme ainda as orientações da CNBB, deveria ser marcado por uma **sensibilização** a respeito do Projeto. Nos dias 29, 30 e 31 de julho de 1996, foi realizado um primeiro curso para os leigos, do qual participaram cerca de 600 agentes de pastoral de toda a Arquidiocese.

09. Também aos **padres** foi oferecida uma formação de três dias sobre o Projeto. Os nossos grupos de reflexão, num total de 1.861, entraram em contato com a proposta do Projeto através de material da CNBB feito especialmente para os **grupos de reflexão**, nos meses de setembro e outubro, além de estudos promovidos pelas paróquias, pastorais e movimentos.

10. Em agosto, numa reunião do Conselho Arquidiocesano de Pastoral e de representantes paroquiais, foram formadas as **quatro comissões** conforme as exigências da evangelização: Testemunho da Comunhão Eclesial, Anúncio do Evangelho, Diálogo Ecumênico e Inter-religioso, Serviço e Participação na Sociedade e ainda a Comissão para as Celebrações.

11. O trabalho destas Comissões foi o de preparar alguns projetos para a **Assembléia Arquidiocesana**, realizada no dia 03 de novembro de 1996. Reunida a assembléia, percebeu-se que ainda não tínhamos atingido a maturidade suficiente para apresentar e assumir um projeto de evangelização e que precisávamos de mais tempo para uma compreensão mais pormenorizada do Projeto de Evangelização. Em vista disto foi marcada para o dia 25 de maio de 1997 nova Assembléia para a apresentação de um Projeto, agora sim, definitivo.

12. Com a assessoria dos padres, as Comissões iniciaram o ano de 1997 trabalhando sobre estes projetos, enfim **apresentados e aprovados** em nossa Assembléia Arquidiocesana.

13. Face a este árduo trabalho, realizado durante praticamente um ano, algumas **conclusões** nos parecem claras:

- percebemos que este Projeto de Evangelização veio ao encontro de uma ansiedade muito grande, sentida em nossa Igreja: a necessidade de uma "sacudida" em nossos métodos de evangelização, a busca de algo novo que pudesse reanimar as nossas comunidades. Por isso, de modo geral, podemos afirmar que o Projeto de Evangelização Rumo ao Novo Milênio veio na hora certa e com uma proposta realmente inovadora, levando a uma **aceitação** plena por parte de nossas comunidades;

- o Projeto é, de fato, inovador. Como toda novidade, apresenta uma **dificuldade** para sua total compreensão. Apesar da grande boa vontade que nos impulsionou, faltou e falta-nos maior clareza a respeito do alcance total da proposta do Projeto;

- ainda, pelo fato de ser novidade, a **resistência** por parte de algumas lideranças, em todos os níveis, foi inevitável;

- uma das idéias essenciais do Projeto é a de tornar a nossa **Igreja**, como um todo, **mais evangelizadora**. Por várias vezes os nossos bispos falam da necessidade de uma verdadeira **conversão** para que esta Evangelização aconteça. Por fim, percebeu-se que ainda precisamos de muita conversão, pois viu-se muito claramente a idéia de uma Igreja segmentada, onde cada um tenta chamar a atenção para o seu segmento (pastoral, movimento, paróquia, grupo), sem a preocupação com o conjunto.

4. O QUE VAMOS ASSUMIR

14. A Arquidiocese de Maringá **assume**, no espírito da Carta Apostólica *Tertio Millennio Adveniente* do Papa João Paulo II, das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE - Documento 54 da CNBB) e do Projeto Rumo ao Novo Milênio (PRNM - Documento 56 da CNBB), a realização do grande mutirão de evangelização proposto para os anos de 1997-2000.

15. Não podemos perder de vista o **Objetivo da Igreja**. Por isso queremos assumir, com todo o coração, com toda a alma, com todas as forças (cf. Dt 6,4) o Objetivo Geral da Igreja no Brasil e fazê-lo prática em nossa Arquidiocese.

OBEJTIVO GERAL

JESUS CRISTO ONTEM, HOJE E SEMPRE

Em preparação ao seu Jubileu do ano 2000,
na força do Espírito Santo que o Pai nos enviou
sob a proteção da Mãe de Deus e nossa,
queremos:

EVANGELIZAR

com renovado ardor missionário,
testemunhando Jesus Cristo
em comunhão fraterna,
à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres,
para formar o povo de Deus
e participar da construção de uma
sociedade justa e solidária,
a serviço da vida e da esperança
nas diferentes culturas,
a caminho do Reino Definitivo.

16. As diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil descrevem a evangelização segundo **cinco aspectos** fundamentais: a Inculturação, que é o critério básico e o alicerce de tudo, e as quatro exigências: Serviço, Diálogo, Anúncio e Testemunho da Comunhão Eclesial (DGAE, nº 173ss).

17. "É importante frisar que todos os quatro aspectos ou exigências da evangelização inculturada são necessários para que

seja plena. Por outro lado, as circunstâncias concretas podem exigir que se acentue um ou outro aspecto" (PRNM, nº 74). Não podemos esquecer que a evangelização é "uma realidade rica, complexa e dinâmica" (EN, 17). Isto significa dizer que não podemos, como evangelizadores, nos prender a um só aspecto desta rica realidade. Devemos levar em conta **todas as exigências**, para que então o Evangelho possa ser transmitido de maneira fiel e completa.

Por isso, o nosso Projeto de Ação Evangelizadora estará fundamentado sobre estas quatro exigências.

18. Para cada exigência se apresentou uma **fundamentação** (conceituação); algumas **diretrizes** e um plano de ação com as **atividades permanentes**, isto é, atividades que deverão ir acontecendo ao longo dos três anos do Projeto, e **atividades concretas**, ou seja, aquelas que planejamos realizar de maneira mais imediata, definindo, quanto possível, local e data.

19. **Um esclarecimento**: até há um tempo atrás, estávamos acostumados a organizar nossos trabalhos tendo como referência as 6 linhas ou dimensões constitutivas da evangelização. A partir de agora, muda-se a linguagem: falamos em exigências da evangelização inculturada, que são quatro. Isto não significa que as linhas ou dimensões deixam de existir ou que estavam erradas.

20. Apresentamos a seguir um quadro comparativo entre as 6 linhas e as 4 exigências:

Exigências	Linhas ou Dimensões
Testem. da Comunhão Eclesial	Linha 1 - Dim. Comun. e Participativa
	Linha 3 - Dimensão Bíblico-Catequética
	Linha 4 - Dimensão Litúrgica
Serv. e Partic. na Soc.	Linha 6 - Dimensão Sócio-Transformadora
Diál. Ecum. e Inter-religioso	Linha 5 - Dimensão Ecumênica
Anúncio do Evangelho	Linha 2 - Dimensão Missionária

21. Outro esclarecimento se faz necessário: o presente Projeto não deve ser assumido somente por parcelas da Igreja, ou seja, por esta ou aquela pastoral, este ou aquele movimento. **É toda a Igreja**, na qual estão inseridas as pastorais e movimentos, que deverá assumir tal Projeto. "Impulsionada pelo Concílio Vaticano

II e pela experiência dos anos que se lhe seguiram, a Igreja se defronta mais lucidamente com novas situações e novos desafios para a evangelização. Ela toma consciência, de um lado, das exigências intrínsecas da evangelização; de outro, da unidade profunda que deve presidir a todo o processo de evangelização inculturada" (DGAE, 86).

AS EXIGÊNCIAS DA EVANGELIZAÇÃO INCULTURADA

1 - EXIGÊNCIA DO TESTEMUNHO DA COMUNHÃO ECLESIAL

1.1. Conceituação

22. O Projeto Rumo ao Novo Milênio identifica as exigências relacionando-as organicamente e caracterizando cada uma a partir de seu **conteúdo próprio e seus destinatários específicos**.

23. Com esses critérios podemos definir **Exigência do Testemunho da Comunhão Eclesial**: é aquela que, como conteúdo próprio busca viver uma comunhão profunda entre seus membros com e no mistério de Deus, da salvação, a ponto de ser "sinal da presença de Deus no mundo", donde lhe vem a denominação de Exigência do Testemunho (cf. DGAE, nº 91).

24. Esta comunhão refere-se ao **amor interior** à comunidade, o amor *ágape*, amor *koinonia*. Este amor se torna sinal e testemunho, respondendo ao imperativo do Senhor: "...para que sejam perfeitos na unidade e o mundo creia que me enviaste" (Jo 17,23).

25. Este amor-sinal não se reduz a mera cortesia ou sentimento afetoso na comunidade. Ele vai além, **exige eficácia**. "Esta (exigência) exige a mais ampla participação de todos os membros da Igreja para que a koinonia seja real, eficaz e testemunhe ao mundo o direito elementar de todo cristão: a livre e consciente contribuição na edificação do Reino" (13º plano Bienal, Doc. 57 da CNBB, pag. 32).

Seu conteúdo abrange:

26. Primeiramente, os projetos que objetivam a **participação ativa, adulta e responsável** dos membros da comunidade, criando instrumentos para atingir estes objetivos, traduzidos em formas sistemáticas e organizadas, articulando os mecanismos de comunhão e participação em todos os níveis e melhorar a comunicação interna da Igreja para criar clima de **corresponsabilidade** (cf. DGAE, nº 286).

Na "lei" da equivalência (PRNM, nº 202) este aspecto corresponde à Dimensão Comunitária e Participativa.

27. Em segundo lugar, abrange os projetos da **Dimensão Bíblico-catequética**. A pregação da Palavra de Deus, de forma catequética, diferente da querigmática, educa e alimenta a comunidade. Sobre isto, podemos conferir os números 92, 252, 253 e 272 das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora. Segue, neste campo, toda a pastoral catequética.

É da atribuição da Comissão da exigência do Testemunho coordenar e animar esta pastoral.

28. Em terceiro lugar, abrange o **conteúdo litúrgico**, a vivência de oração e celebração dos sacramentos, pois também se destina ao crescimento da comunidade crente.

29. Complete-se a compreensão desta exigência, tendo-se presente que tudo se direciona e se abre a um voltar-se para o mundo e para os afastados ou desligados da comunidade. Assim, esta Exigência desemboca organicamente na missão e no serviço.

30. Quanto aos **destinatários**, esta exigência tem em vista especialmente os já pertencentes à Igreja, ou seja, os cristãos participantes (PRNM, nº 119).

1.2. Diretrizes e Atitudes

31. Na promoção da unidade, da comunhão e participação:

a) Mudar profundamente o estilo de **governo e exercício da autoridade** na Igreja (cf. PRNM, nº 88).

b) Promover e encorajar a **corresponsabilidade do leigo** nas tomadas de decisões pastorais, valorizando mais seu voto nos conselhos.

c) Promover e apoiar os **organismos de participação, comunhão e corresponsabilidade**.

d) Reconhecer e dar mais oportunidades às **mulheres** no acesso às responsabilidades de direção e decisão.

✕ e) Promover o **amor fraterno**, a convivência simples, sincera e leal, de modo que se criem espaços humano espiritualmente agradáveis e propícios à experiência de Deus.

✕ f) Criar clima de **acolhimento** nos relacionamentos e estruturas pastorais.

✕ g) Estabelecer e respeitar um mínimo de **pontos comuns** na ação evangelizadora, para haver harmonia na convivência, sobretudo no presbitério, e evitar escândalos entre os fiéis.

✕ h) Priorizar sempre as **estruturas comunitárias** (CEB, Grupos de Reflexão, Conselhos...) como instrumentos de ação e projetos de Evangelização.

✕ i) Promover a **formação** do Povo de Deus em geral, especialmente os agentes de pastoral.

✕ j) Ampliar, criar e confiar **novos ministérios** a nível de comunidade e de paróquia.

32. Na dimensão bíblico-catequética:

a) Revestir a **catequese** das conotações da renovação postuladas pelo Papa: novos métodos, novas expressões e novo ardor.

b) Marcar a pregação da Palavra de Deus com a **evangélica opção preferencial pelos pobres**. Reassumi-la diante dos novos rostos de pobres, ponto de partida do compromisso com a construção de uma sociedade solidária, fazendo gerar uma indignação ética.

c) Estar atento e comprometido com os requisitos da **Evangelização inculturada**. Valorizar, de forma autêntica e sincera, as culturas dentro da sociedade.

✕ d) Esforçar-se para levar até o fim o processo de **Evangelização inculturada**, isto é, até à capacitação dos evangelizadores de expressar os valores cristãos na sua própria cultura.

✕ e) Promover uma **ação catequética diversificada**, buscando atingir adequadamente as diversas situações e contextos em que vivem as pessoas.

f) Evitar a **mentalidade de marketing** ou propaganda da Igreja para empreender a proposta de um apelo evangélico, uma interpelação pessoal para abraçar a fé.

✕ g) Conferir à pregação da Palavra de Deus o caráter inalienável de **evangelização libertadora** como também garantir seu efeito interativo entre fé e vida, fé e história (cf. PRNM, nº 90).

✕ h) Rever, atualizar e criar **roteiros da iniciação cristã**.

i) Buscar dar um cunho de **continuidade** em nossas atividades evangelizadoras.

✕ j) Na seqüência da preocupação do acolhimento, suscitar a fase do **aprofundamento**.

✕ k) Empreender decididamente a ação evangelizadora do **catolicismo e religiosidade populares**. Demonstrar, na prática, que há sinceridade, quando se afirma reconhecê-los como valores populares.

✕ 33. Na dimensão litúrgica

Muitas das diretrizes acima se aplicam e valem para a dimensão litúrgica. Acrescente-se:

✕ a) Abrir-se a uma autêntica **renovação** de nossas celebrações e dispor-se a sair da rotina e do comodismo, da mesmice e do ritualismo minimalista.

✕ b) Explicitar, assim como na catequese, o necessário vínculo entre **prática dos sacramentos e vida ética**. "Estabelecer uma efetiva unidade de fé e vida na vivência cristã dos nossos fiéis" (DGAE, nº 259).

c) Promover a redescoberta do valor do aspecto **simbólico da liturgia**, enfatizar o sentido do mistério e recuperar as dimensões de festa, de alegria, de esperança e da riqueza da mesma (cf. DGAE, nº 273).

d) Valorizar e integrar na liturgia **novos símbolos e linguagem da cultura moderna**, inclusive a dança, gestos e caminhadas.

e) Valorizar mais a **arte sacra** e sua aplicação prática em nossos templos, espaços, objetos e equipamentos litúrgicos.

1.3 Atividades

34. Atividades a serem encaminhadas:

a) Formação de **Conselhos Paroquiais de Pastoral** e da Comissão de Testemunho da Comunhão Eclesial nas Paróquias.

b) Criação do **Instituto Teológico para leigos** a nível de 3º grau.

c) Elaboração e aprovação de **Estatutos e Diretórios Arquidiocesanos**. Priorizar o Estatuto dos Conselhos (CPP, CPV, CAP, CAE) e o Diretório dos Sacramentos.

d) Organização do **Secretariado Arquidiocesano da Ação Evangelizadora**.

e) Organização da **Pastoral do Dízimo** a nível de Arquidiocese.

f) Instituição de **novos ministérios leigos**.

g) Fortalecimento da **Escola popular de Catequese permanente**.

h) Organização da **festa litúrgica da Santíssima Trindade** a nível de Arquidiocese.

2 - EXIGÊNCIA DO SERVIÇO

2.1. Conceituação

35. A exigência do serviço junto à evangelização é “como testemunho do amor gratuito de Deus para com cada pessoa humana. Por ele se reconhece a **dignidade do ser humano**, criado à imagem e semelhança de Deus.” (DGAE, nº 87). **É o serviço ao mundo** para formação de uma sociedade justa e solidária.

36. Os primeiros cristãos tinham consciência da missão deixada por Jesus, que era libertar os pobres de toda opressão, servindo-os em suas necessidades (DGAE, nº 191): “De todos os modos eu vos mostrei que, trabalhando assim, devemos ajudar os fracos, lembrando as palavras do Senhor Jesus que disse: há mais felicidade em dar do que em receber” (At. 20,35). A Igreja, no decorrer da história foi evoluindo na sua consciência de ser **agente na transformação social**, como nos têm demonstrado os documentos da Igreja (DGAE, nº 193-194).

37. Para nossa Pátria, este ensinamento significa a **promoção dos direitos dos cidadãos**:

- **Direitos Cívicos**: vida, integridade, liberdade e igualdade perante a lei;

- **Direitos Sociais**: educação, saúde, informação, cultura e preservação do meio ambiente;

- **Direitos Econômicos**: terra, alimento, trabalho e moradia.

38. Além do resgate da dívida social, é preciso o **perdão da dívida internacional**, que tanto pesa sobre a nossa Pátria e sobre muitas outras nações.

2.2. Diretrizes

39. Para fazer acontecer a dimensão sócio-transformadora:

a) Renovar, com maior vigor, a **evangélica opção preferencial pelos pobres**, reconhecendo-os como sacramento de Cristo Jesus que deseja ser acolhido, amado e servido nos seus irmãos menores, e enfrentar assim os urgentes desafios no nosso Brasil.

b) Lutar contra a **pobreza**, através:

- do **socorro imediato e urgente** à miséria;

- da **reforma das estruturas**, que são fonte geradora das exclusões.

c) Propor à sociedade uma **Ética Pública** baseada nos valores evangélicos, através do envolvimento com diferentes setores da sociedade, formando a consciência ética dos cristãos, dando ênfase à responsabilidade social.

d) Compreender e aceitar a validade das **causas populares**, tais como: pastoral carcerária, MST, pastoral do Menor.

e) Promover a divulgação e conhecimento do **Ensino Social da Igreja**; conscientizar-se de que a aplicação da ética social é imperativa para todos.

f) Incluir a dimensão de **denúncia** na missão da Igreja, sobretudo diante das estruturas e instituições corrompidas que geram situações desumanas, miséria, injustiça e exclusão.

2.3. Atividades Permanentes

40. Atividades a serem encaminhadas a **médio e longo prazo**:

a) Criação de grupos de conscientização social que **resgatem a cidadania**, promovendo a defesa dos Direitos Cívicos (1997), dos Direitos Sociais (1998) e dos Direitos Econômicos (1999).

b) Incentivo à organização e **participação dos trabalhadores(as)** nos Conselhos, Associações e Movimentos Populares.

c) Promoção da conscientização e educação sobre o **meio ambiente**.

d) Criação de mecanismos que garantam a **defesa e a preservação da vida**.

e) Criação de uma equipe para garantir que os temas da **Campanha da Fraternidade** sejam desenvolvidos em todos os eventos.

f) Organização de eventos para promover a evangelização da família.

2.4. Atividades Concretas

41. Atividades a serem encaminhadas imediatamente:

a) Criação de uma **equipe que articule a Campanha da Fraternidade** a nível arquidiocesano, organizada pela Comissão do Serviço.

b) Organização da **1ª Semana Social a nível arquidiocesano**, tendo como referência a 3ª Semana Social Brasileira, de 17 a 23 de novembro, organizada pelo Conselho de Leigos e Comissão do Serviço.

c) Incentivo para que as comunidades comemorem e celebrem as **datas históricas e religiosas** do calendário, como por exemplo:

- 1º de maio: **Romaria do Trabalhador**, organizada pela Comissão do Serviço;

- 7 de setembro: **Grito dos Excluídos**, organizado pela Comissão do Serviço;

- O último domingo de outubro: **Dia Nacional da Juventude (D.N.J.)**, organizado pela Pastoral da Juventude;

- Julho: **Dia do Agricultor**, organizado pela Comissão do Serviço.

d) Promoção da **educação popular** para a erradicação do analfabetismo na Arquidiocese, através do Peart, Pastoral da Educação e outras pastorais sociais.

e) Organização de eventos em defesa do **meio ambiente** através de encontros de formação, gincanas, campanhas, agricultura orgânica, "folders" etc., organizados pela Comissão do Serviço e Comissão Pastoral da Terra (C.P.T.).

3 - EXIGÊNCIA DO DIÁLOGO ECUMÊNICO E INTER-RELIGIOSO

3.1. Conceituação

42. O diálogo é uma **atitude permanente** da Igreja com o mundo, com as diferentes culturas e religiões, com outras igrejas cristãs e com suas próprias comunidades (PRNM, nº 138). Diálogo ecumênico e inter-religioso é a aproximação e o aprofundamento da comunhão entre pessoas que acreditam em Deus, em busca da salvação. É um apelo para a conversão mais profunda em Deus (PRNM, nº 139).

3.2. Diretrizes

43. Para responder à dimensão ecumênica:

a) **Com as outras igrejas e comunidades cristãs:** buscar a unidade e a cooperação pela comunhão em Cristo, que nos une, e para tanto:

- criar nas comunidades católicas uma **abertura** para o sentido e os objetivos do diálogo ecumênico, como exigência evangélica;

- buscar **aproximação** dos católicos com membros de outras igrejas cristãs, com o objetivo de propor, estudar e definir iniciativas visando desenvolver o convívio fraterno e a promoção humana em todos os campos possíveis.

b) **Com as outras religiões, culturas e grupos estruturados:** buscar, fundamentando-se na crença de um único e mesmo Deus, a aproximação, a fraternidade, a solidariedade e a colaboração em promoções conjuntas.

c) Conscientizar os católicos que o primeiro passo para o ecumenismo é o **conhecimento e testemunho da sua própria fé.**

3.3. Atividades Permanentes

44. A Comissão procurará **manter diálogo** com pastores de igrejas cristãs e com dirigentes de outras religiões, culturas e grupos estruturados, presumivelmente abertos ao diálogo e cooperação, com o objetivo de formar comissões para realização de promoções ecumênicas e inter-religiosas.

3.4. Atividades Concretas

45. Atividades a serem encaminhadas imediatamente:

a) Realização de **atos preparatórios e celebrativos** com vistas ao advento do Terceiro Milênio.

b) Organização da **Semana de oração** pela unidade dos cristãos.

c) Promoção de cursos de **formação** ecumênica e inter-religiosa.

d) Realização conjunta de **Campanha de Fraternidade**.

e) Realização de **festivais ecumênicos** de música cristã.

f) Celebração do **Dia Mundial da Paz** (Confraternização Universal).

g) Realização de **promoções conjuntas** (cristãos e membros e outras religiões) visando a fraternidade, a solidariedade e a defesa dos direitos individuais e sociais da pessoa humana.

4 - EXIGÊNCIA DO ANÚNCIO DO EVANGELHO

4.1. Conceituação

46. A 4ª exigência da Evangelização Inculturada, "Anúncio do Evangelho", quer dizer que a Igreja **deve proclamar, clara e corajosamente**, a Pessoa de Jesus Cristo, Filho de Deus feito homem, morto e ressuscitado.

47. Ao realizar esta tarefa, seus discípulos e suas discípulas colaboram para que a **salvação** seja oferecida a todas as pessoas como dom da graça e da misericórdia do mesmo Deus (PRNM, nº 145).

4.2. Diretrizes

48. Para fazer acontecer a **dimensão missionária** na Igreja, buscar-se-á:

a) Possibilitar a todas as pessoas um **encontro vivo** com a Pessoa de Jesus Cristo, rumo ao novo milênio (cf. PRNM, nº 145).

b) Fazer da **presença pública e profética da Igreja** na sociedade um "anúncio" eficaz de Jesus Cristo (cf. PRNM, nº 146).

c) Optar, como destinatários privilegiados do anúncio do Evangelho, por aqueles que estão marcados por uma **religiosidade tradicional** (catolicismo popular), como também pelos que são fortemente influenciados pela **modernidade**, visando atingir assim os mais afastados (cf. PRNM, nº 147; 158, 159).

d) Vivenciar uma **espiritualidade e uma mística**, capazes de tornar toda a Arquidiocese de Maringá uma Igreja mais missionária (cf. PRNM, nº 151).

e) Despertar em cada batizado e batizada, particularmente a partir da família e de todos os organismos pastorais com seus agentes (por exemplo: as CEBs, as pastorais especializadas, movimentos eclesiais, as paróquias, os jovens e os leigos), o compromisso de **evangelizar-se para evangelizar** (cf. PRNM, nº 153-157; 160; 162).

f) Valorizar os diversos **Meios de Comunicação Social** como meios eficazes do anúncio do Evangelho (cf. PRNM, nº 161).

g) Organizar as **pastorais específicas** que, como instrumentos mediadores, têm papel insubstituível no anúncio.

h) Apoiar os **movimentos** que, assessorados e orientados, podem oferecer caminhos novos e alternativos à evangelização

dos afastados.

i) Resgatar o **ardor missionário** dos cristãos.

4.3. Atividades Permanentes

49. Atividades a serem encaminhadas a **médio e longo prazo**:

a) **Evangelizar-se** para evangelizar mais e melhor, principalmente em vista do Novo Milênio.

b) Criação de formas novas de **anunciar Jesus Cristo**, a fim de que a Igreja se torne verdadeiramente missionária, aberta a todas as pessoas e a todas as culturas.

c) Oferecer uma **sólida formação teológico-pastoral** a todos os evangelizadores, levando-os a "apaixonarem-se" pela pessoa de Jesus Cristo e pela proposta do Reino (cf. PRNM, nº 162).

4.4. Atividades Concretas

50. Atividades a serem encaminhadas **imediatamente**:

a) Fortalecimento das **Comissões do Anúncio do Evangelho** em todas as comunidades paroquiais da Arquidiocese a fim de capacitar os batizados e as batizadas, a começar pelos agentes de pastoral, a se transformarem em evangelizadores e missionários (cf. PRNM, nº 151).

b) Realização de visitas (domicílios, hospitais, asilos, presídios) na Arquidiocese de Maringá, em vista do grande Jubileu do ano 2000 a fim de atingir, a partir da **Pastoral da Visitação**, as massas populares. Assim, Jesus Cristo será anunciado mediante as atitudes do serviço, do amor gratuito e da solidariedade (cf. PRNM, nº 159), proporcionando aos católicos de religiosidade popular e aos afastados o aprofundamento da experiência do Senhor Ressuscitado, como fruto do trabalho de visitação.

c) Concretização de novos projetos de preparo e de **envio de missionários e missionárias**, a fim de serem atingidos os mais afastados da comunidade eclesial e os que se encontram em situações humanas particularmente difíceis.

d) Constituição de uma equipe arquidiocesana da **Pastoral da Visitação** com a incumbência de:

- preparar a **formação teológico-pastoral** destes agentes missionários e missionárias provenientes das comunidades paroquiais;

- elaborar **material apropriado** a ser utilizado nessas visitas.

e) Articulação dos diversos **Meios de Comunicação Social** para que estejam realmente a serviço do anúncio do Evangelho em vista da chegada do novo Milênio.

f) **União de todos os agentes envolvidos nos MCS**, principalmente os das televisões e dos rádios, a fim de que seja realizado um trabalho em conjunto e uma atuação mais eficaz, como exige o Projeto de Evangelização "Rumo ao Novo Milênio" (cf. PRNM, nº 161).

g) Capacitação, com **novos métodos e técnicas de comunicação**, dos agentes já atuantes.

h) Organização de encontros de **formação teológico-pastoral aos profissionais católicos** que atuam na área da comunicação.

5 - COMISSÃO PARA AS CELEBRAÇÕES

5.1. Conceituação

51. É a responsável pela **dimensão celebrativa** de todo o Projeto Rumo ao Novo Milênio.

5.2. Diretrizes

52. Estas diretrizes estão diretamente ligadas também à Comissão do Testemunho da Comunhão Eclesial:

a) Melhoria das **celebrações litúrgicas** já existentes.

b) Previsão, para cada ano, de algumas **celebrações diocesanas** com ampla participação de todos.

5.3. Atividades Permanentes

53. Atividades a serem realizadas durante todo o andamento do Projeto:

a) Promoção de **curursos de formação** a respeito da dimensão celebrativa (liturgia e canto).

b) Responsabilidade na **preparação** de todas as celebrações a nível de Arquidiocese.

c) Disponibilidade para a **formação** nas paróquias, vicariatos e movimentos.

d) Responsabilidade na **preparação** das celebrações referentes às 4 exigências.

e) Elaboração de **subsídios**.

5.4 . Sugestões de algumas datas para as comissões

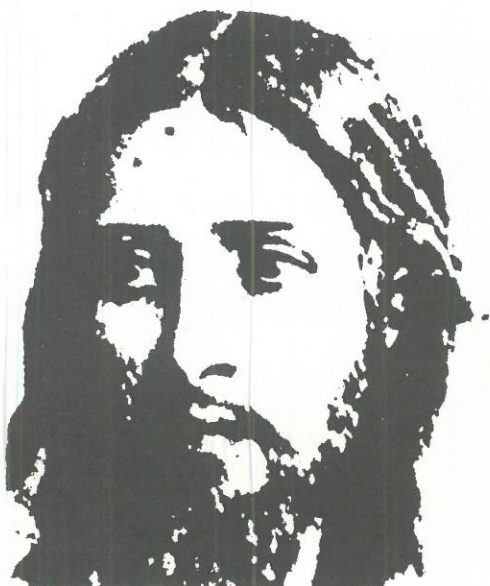
- **Dentro da Comissão do Testemunho** - Festa da Santíssima Trindade.

- **Dentro da Comissão do Serviço** - Romaria do Trabalhador.

- **Dentro da Comissão do Diálogo** - Celebração ecumênica na Semana de Oração pela unidade dos cristãos.

- **Dentro da Comissão do Anúncio** - Celebração eucarística no Dia Nacional da Juventude.

2248420 *colia*



*"Jesus Cristo é o mesmo ontem,
hoje e sempre " (Hb. 13,8)*